

14 de Setembro é Dia Nacional de Lutas

Queremos parar! Assembleia dia 12, às 10h, na escadaria CPD

O Brasil passa por uma das piores crises econômicas de sua história combinada com uma forte crise política e social. A fome aumenta, o desemprego atinge recordes, a violência cresce assustadoramente, principalmente nas periferias contra os negros, mulheres e LGBTs. O desespero atinge milhões de famílias.

O corrupto governo Temer, apesar de sua completa impopularidade, ganhou uma sobrevida após o desmonte da greve geral pelas cúpulas das centrais.

Para beneficiar os lucros dos banqueiros, dos empresários e do agronegócio, Temer tem que fazer com que os trabalhadores paguem pela crise, e portanto segue com a implementação dos ataques, através dos planos de ajustes aos servidores públicos e trabalhadores da iniciativa privada, as privatizações e os projetos de entrega das terras da Amazônia.

É preciso seguir com a luta organizada contra esses ataques, tendo como centro neste momento a luta contra a Reforma da Previdência e pela anulação da Reforma Trabalhista e da Lei da Terceirização, aprovando o seguinte plano de ação.

14 de setembro: realizar um grande dia nacional de lutas com greves, paralisações e mobilizações

Várias categorias de trabalhadores e movimentos, a partir de uma iniciativa dos sindicatos filiados a várias centrais (CSP-Conlutas, CUT, NCST, Força Sindical, UGT, Internsindical) com o intuito de impedir nas campanhas salariais a aplicação da Reforma Trabalhista, resolveram fazer no dia 14 um Dia Nacional de Lutas, Protestos e Greves.

O funcionalismo federal, através do Fonasefe, aprovou também unificar a luta nesta data contra os ataques do governo Temer. Outras categorias, como petroleiros (FNP) e metroviários (Fenametro) também aderiram a essa data de luta.

Seguir exigindo das centrais a convocação de uma nova greve geral

A CSP-Conlutas conclama todas as organizações a cerrar fileiras em torno dia 14, realizando assembleias e preparando na base a mobilização, organizando manifestações conjuntas com as categorias em luta, trancamento de estradas e rodovias, fazendo um grande Dia Nacional de Lutas pela revogação a Refor-



ma Trabalhista, contra a Reforma da Previdência, contra a terceirização e os ataques do governo Temer. Distribuir amplamente os materiais de divulgação elaborados pela Central, adesivos, jornais e buscar organizar nos estados plenárias chamando todos os que estiveram dispostos a participar deste dia de luta.

Não aceitaremos a destruição do IPEN e dos Serviços Públicos

Nós aqui do IPEN fomos pegos de surpresa com a notícia que uma empresa privada já esteve no Instituto apresentando seu projeto para “tomar conta” da produção de radiofármacos! Sabemos que este setor da medicina nuclear vem apresentando um crescimento contínuo ao longo dos anos, a partir de estrutura montada com dinheiro público. A empresa, que de boa samaritana nada tem, não construiu nada e nem investiu um tostão, aparece agora para tomar conta de gordo e fácil lucro.

Também fomos surpreendidos com o sumiço da CNEN do organograma de estruturas do MCTI.

Não foi esquecimento nem incompetência! Mas sim parte de uma estratégia preparada na calada da noite, a de transformar a CNEN em uma Agência Reguladora!!!

Nossas bandeiras

- Não a privatização dos radiofármacos!
- Não a transformação da CNEN em agência!
- Em defesa do IPEN, em defesa dos serviços públicos!
- Contra a retirada de direitos e a terceirização. Não à Reforma da Previdência;
- Fora Temer e os corruptos do Congresso Nacional;
- Anulação da Reforma Trabalhista e da lei da Terceirização;
- Em defesa dos serviços públicos, contra a retirada de direitos e a privatização;
- Liberdade para Rafael Braga;
- Reintegração de todos os trabalhadores demitidos por lutarem;
- Em defesa dos povos da floresta e da Amazônia e contra a privatização, não à extinção da RENCA! Revogação da Lei da grilagem de terras.